

DOMINGO V DO TEMPO COMUM

EVANGELHO: Mt 5, 13-16

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há-de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus».

Palavra da Salvação.

A VOCAÇÃO DE SERMOS SAL DA TERRA E LUZ NO MUNDO

REFLEXÃO DOMINICAL

Depois de apresentar as Bem-Aventuranças como o Seu projeto de vida e resumo dos valores do Reino, Jesus reforça a exigência do compromisso



e testemunho para aqueles que ouviram o Seu chamamento, os Seus desafios e, mesmo assim, decidiram permanecer com Ele, como discípulos. Neste V domingo do Tempo Comum, o Evangelho usa dois símbolos fortíssimos para descrever o compromisso cristão que devemos assumir no mundo de hoje e as consequências de quando deixamos de realizar os mesmos.

“Vós sois o sal da Terra e Vós sois a luz do Mundo”. O sal dá sabor e a luz brilha e o Mundo torna-se a nossa casa onde vivemos esta dupla identidade de discípulos. Estes dois símbolos utilizados por Jesus neste Evangelho têm os seus efeitos na vida dos

outros, ou seja, convergem para servir os outros. Eles simbolizam a presença ativa e forte que o cristão deve ter no Mundo. Quando deixarmos de ter esta presença tornamo-nos insípidos e deixamos apagar a nossa luz. Ser sal da Terra e luz do Mundo é ter uma vida que glorifica a Deus e leva os outros a seguir Cristo.

Por um lado, a simbologia é de ser. O sal tem a capacidade de transformação e dá sabor aos alimentos. Jesus compara a vida do discípulo com o sal e ensina-nos que os cristãos devem inserir-se na vida da sociedade para transformá-la por dentro, como o sal que se dissolve no alimento, passando a fazer parte da comida e mudando seu sabor. Como disse o Papa Francisco, ser sal da Terra significa que o discípulo “é chamado a manter afastados da sociedade os perigos, os germes corrosivos que poluem a vida das pessoas”.

Por outro lado, a simbologia da luz convida-nos a brilhar neste mundo marcado de trevas, de egoísmo, do comodismo, etc., com a luz da paz, do perdão, da reconciliação e um bom sentido de irmandade. Ser luz do Mundo é tomar a consciência de que somos os canais para que a luz de Cristo chegue ao mundo. Portanto, ser sal da Terra e luz do Mundo é mostrar o testemunho quotidiano de ser cristão. A finalidade dos dois compromissos é glorificar a Deus.

Que possamos viver a nossa identidade e compromisso de ser sal da Terra e luz do Mundo com firmeza e gratidão.

Pistas de Reflexão

• *Será que vivo esta dupla identidade de cristão na minha vida? Como é que ela se reflete no meu quotidiano?*

• *Quantas vezes deixei apagar a luz que há em mim?*

Desejo-vos uma excelente semana.

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh.

OS DIAMANTES DE SANGUE NA RCA

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA FRANCISCO

O Papa Francisco encheu de coragem a República

Democrática do Congo (RDC) e o Sudão do Sul. Pelo menos, quis isso e tentou-o com esta visita ousada e profética a lugares tristemente simbólicos, onde as guerras civis e a cobiça das riquezas atingem níveis de crueldade extrema.

O papa decidiu visitar estes dois dos pontos quentes do planeta. Falharam-lhe as pernas, mas nunca a vontade de realizar este encontro com as vítimas da guerra e da injustiça. Assim, teve de adiar estas visitas, mas não cancelou. Na sua cadeira de rodas, chegou a Kinshasa a 31 de janeiro. As suas intervenções, como todos esperavam, foram claras e incisivas. Tocou lá onde dói mais, como era necessário e urgente. Tudo foi cirúrgico: os encontros, as celebrações e as intervenções.

No seu primeiro discurso, aos governantes e diplomatas, o Papa usou os diamantes como imagem para falar do melhor e do pior que marcam o dia a dia das populações locais. Neste país riquíssimo de minerais, as pedras preciosas de carbono puro estão na origem de todas as tragédias que afetam o povo. A afirmação mais radical foi: 'Tirem as mãos do Congo! Tirem as mãos de África! Os africanos têm de ser os protagonistas do seu destino!'. Disse ainda: 'Mas, se a geografia deste pulmão verde é tão rica e matizada, já a história não se mostrou igualmente generosa: atormentada pela guerra, a República Democrática do Congo continua a padecer, dentro das suas fronteiras, conflitos e migrações forçadas e a sofrer terríveis formas de exploração, indignas do homem e da criação. Este país imenso e cheio de vida, este diafragma da África, atingido pela violência como se fosse um murro no estômago, parece há muito sem fôlego'. Referiu adiante: 'o vosso país é verdadeiramente um diamante da criação; mas vós, todos vós, sois infinitamente mais preciosos do que qualquer bem que brote deste solo fecundo!(...)'. Cita depois o reverso da medalha: 'o continente africano, em geral, padece ainda de várias formas de exploração. (...)'. O veneno da ganância tornou os seus diamantes ensanguentados. (...) Mas este país e este continente merecem ser respeitados e ouvidos, merecem espaço e atenção: Basta com este sufocar a África: não é uma mina para explorar, nem uma terra para saquear!'. Concluiu: 'Não podemos habituar-nos ao sangue que, há décadas, corre neste país ceifando milhões de vidas, sem que muitos o saibam. (...)'; há que buscar mais o bem comum e a segurança das pessoas do que os interesses pessoais ou de grupo; reforçar a presença do Estado em todas as partes do território; cuidar das inúmeras pessoas deslocadas e refugiadas. (...) Quero convidar a todos para um recomeço social corajoso e inclusivo'.

Outro dos momentos fortes foi a Missa celebrada no Aeroporto "Ndolo". Na homilia, o Papa repetiu constatações e propostas. Recorto o que mais me marcou: 'Jesus indica-nos três nascentes de paz, três fontes para continuar a alimentá-la. São o perdão, a comunidade e a missão. (...)'. É isto que Cristo deseja: ungir-nos com o seu perdão, para nos dar a paz e a coragem de perdoar, a coragem de realizar uma grande amnistia do coração. Faz-nos tão bem limpar o coração da ira, dos remorsos, de todo o rancor e ódio! (...) Somos chamados a ser missionários de paz, e isto nos encherá de paz. Trata-

se duma opção: é dar espaço a todos no coração, é acreditar que as diferenças étnicas, regionais, sociais, religiosas e culturais vêm em segundo lugar e não são obstáculo. (...). Escolhamos ser testemunhas de perdão, protagonistas na comunidade, pessoas em missão de paz no mundo'.

O que levou Francisco à RDC foram os refugiados e deslocados. No encontro emocionante em que, em primeira pessoa, algumas das vítimas do Leste e Nordeste do país, contaram as suas tragédias ao Papa, ele disse-lhes: 'Para se dizer verdadeiramente 'não' à violência, não basta evitar atos violentos; é preciso extirpar as raízes da violência: penso na ganância, na inveja e, sobretudo, no rancor.(...). Tenham a coragem de desarmar o coração. (...). O que nos é pedido, em nome da paz, em nome do Deus da paz, é desmilitarizar o coração: tirar o veneno, rejeitar o ódio, desativar a ganância, cancelar o ressentimento; dizer 'não' a tudo isso parece fazer-nos débeis, mas na realidade torna-nos livres, porque dá paz. Sim, a paz nasce dos corações, dos corações libertos do rancor'. Mas pode haver neste mundo países onde as populações sofram mais que na RDC? Pode e há, infelizmente. Foi isso que o Papa verificou na etapa seguinte desta viagem corajosa, provocadora e profética. Na próxima crónica iremos até um deles, o Sudão do Sul.

Pe. Tony Neves

DIA MUNDIAL DO DOENTE 2023

JORNADA DO VOLUNTARIADO EM SAÚDE

Esta iniciativa, com o tema 'Orar com os doentes', vai ter lugar na manhã do próximo dia 11 de fevereiro, sábado, no salão da Igreja de Santo António dos Cavaleiros, em Loures, a partir das 9h00.

A Jornada do Voluntariado em Saúde decorre por ocasião do Dia Mundial do Doente 2023 e é organizada conjuntamente com a Vigararia de Loures-Odivelas.

Patriarcado de Lisboa

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- No próximo sábado, 11 de fevereiro, celebramos o **Dia Mundial do Doente**. Nas Eucaristias do fim de semana realizar-se-á a administração do Sacramento da Santa Unção para os que o desejarem receber.

No próximo domingo, 12 de fevereiro, realizar-se-á um **ofertório especial para a ajuda das obras paroquiais**. Contamos com a vossa generosidade.

- No dia 12 de fevereiro, pelas 18h00, no Salão Paroquial, realizar-se-á uma **assembleia paroquial onde abordaremos as questões relativas às Jornadas Mundiais da Juventude 2023**.